

I-LanD Journal - n. 2/2018 – December 2018

Da missão litorânea Makomani à vila de Nkokolani: vida e êxodo dos VaChopi em confronto com portugueses em Moçambique colonial, no séc. XIX (Mulheres de Cinzas [2015], de Mia Couto)

Denise Rocha

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

dena.maria@outlook.com

Resumo

O objetivo do estudo é apresentar a vida e o deslocamento geográfico e sociocultural da família de Imani Msambe, da etnia VaChopi, nos anos 1880 e 1890: da missão católica de Makomani, localizada no oceano Índico, até Nkokolani, no sertão. O clã foi imerso nos conflitos entre os portugueses e o rebelde imperador de Gaza, região sul de Moçambique. Imani é a narradora de Mulheres de Cinzas, livro 1 de As areias do imperador: uma trilogia moçambicana, de Mia Couto, publicada em 2015, que evoca a trajetória do personagem histórico Ngungunyane ou Gungunhana (c. 1850–1906). Um entrelaçamento estético compõe a dupla estrutura narrativa (vinte e nove capítulos enumerados): os quinze relatos de Imani para aqueles que não têm escrita. Eles são alternados com as catorze cartas (novembro de 1894 a agosto de 1895), de Germano de Melo, um português militar republicano, que foi desterrado de Lisboa, após a participação em um golpe contra a monarquia. O presente estudo analisa a conexão entre o destino dos protagonistas e os territórios por eles galgados pondo em cena a temática da posse e do controle da terra em Moçambique. A análise, uma “metaficção historiográfica” (Hutcheon), será feita sob a perspectiva da geografia cultural (Tuan): Makomani, Nkokolani e o quartel são lugares geográficos concretos e espaços afetivos abstratos, onde vários “Outros” se relacionam (Landowski), envolvidos pela engrenagem colonial.

Palavras-chave

Mia Couto, deslocamento geográfico, metaficção historiográfica, perspectiva da geografia cultura

Abstract

The objective of the study is to present the life and geographical and sociocultural displacement of the family of the young Imani Msambe belonging to the VaChopi ethnic group in the 1880s and 1890s: from the Catholic mission of Makomani in the Indian Ocean to Nkokolani in the Sertão. Imani is the narrator of Mia Couto’s Women of Ashes (2015), who evokes the trajectory of her clan, which was caught in the conflicts between the Portuguese and Ngungunyane/Gungunhana (c. 1850–1906), the rebel emperor of Gaza, a Southern region of Mozambique, which the English and Portuguese wanted to occupy. The analysis of the interconnections between geography, cartography and literature in the Mozambican magical environment will be carried out from the perspective of cultural/humanistic geography (concrete geographical places and abstract affective spaces) of Tuan.

Keywords

Mia Couto, geographical and socio-cultural displacement, historiographic metafiction, cultural geography